



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao depoimento exclusivo de Adrián Pallarols, amigo e ourives do papa Francisco



Assista ao depoimento de Federico Walls, amigo e ex-secretário de imprensa de Jorge Mario Bergoglio

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

O papa de todas as fés

9 • Correio Braziliense • Brasília, quarta-feira, 23 de abril de 2025

DAS ÚLTIMAS HORAS AO FUTURO

» RODRIGO CRAVEIRO

A imagem do corpo de Francisco dentro de um caixão de madeira, na Capela de Santa Marta, lança incertezas sobre os rumos da Igreja Católica. Com um de seus principais reformistas morto, existem dúvidas sobre se a instituição seguirá a visão progressista do pontificado do jesuíta argentino e se continuará no rumo da abertura dogmática. Depois da Confirmação da Morte do Pontífice — um dos ritos fúnebres dedicados ao papa —, o cortejo deixará a capela às 9h de hoje (4h em Brasília) e seguirá até a Basílica de São Pedro, onde ficará exposto para visitação pública até a noite de sexta-feira. O enterro ocorrerá no sábado. Vestido com uma túnica e com uma mitra, Francisco tem um terço nas mãos. No caixão, foi colocado um cilindro de metal com o resumo do pontificado.

No domingo de Páscoa, um fragilizado Francisco perguntou ao enfermeiro particular Massimiliano Strappetti: "Você acha que consigo fazer isso?". Durante 15 minutos, Francisco abençoou bebês, a bordo do papamóvel. Ao fim do percurso, dirigiu as últimas palavras ao assessor: "Obrigado por me trazer de volta à praça". Descansou à tarde, no apartamento 201 da residência de Santa Marta, e teve um jantar tranquilo. Voltou a chamar Strappetti às 5h30 de segunda-feira (0h30 em Brasília), quando passou mal. Antes de entrar em coma, levantou a mão, como um gesto de adeus, e morreu às 7h35.

O site *Vatican News* publicou o prefácio de um livro escrito pelo cardeal Angelo Scola, que será lançado amanhã. No texto, o papa reflete sobre a velhice e a morte. "É verdade, nos tornamos idosos, mas este não é o problema: o problema é como nos tornamos idosos. Se vivemos o tempo da vida como uma graça, e não com ressentimento; se aceitamos o tempo no qual experimentamos a redução da força", escreveu. "A morte não é o fim de tudo, mas o começo de algo. É um novo começo. A vida eterna (...) é o começo de algo que nunca acabará."

Nomeações

Para o vaticanista norte-americano Thomas Reese, analista do site Religion News Service, Francisco fez o que qualquer pontífice faria, ao escolher 108 dos 135 cardeais aptos a votar no próximo conclave. "Ele nomeou cardeais que refletiam suas visões sobre a Igreja. Apesar disso, pode haver surpresas. Os cardeais que foram escolhidos por João Paulo II e por Bento XVI escolheram Jorge Mario Bergoglio para papa", lembrou ao *Correio*. Reese acredita que o desafio da Igreja será manter a unidade em uma instituição composta por pessoas de todas as raças, nacionalidades e ideologias. "A Igreja também precisará lidar com um declínio no número de padres e com um número crescente de pessoas 'sem religião' no mundo, especialmente entre os jovens."

O italiano Salvatore Cernuzio, também vaticanista e jornalista do *L'Osservatore Romano* e da Radio Vaticana, prevê que a Igreja permanece fiel a como tem sido ao longo dos séculos, "sempre reformanda" (sempre em reforma, em latim). "A contribuição do papa Francisco é inédela. Ele iniciou processos: em andamento, concluídos e irreversíveis, até mesmo para aqueles que virão

incerto

VATICANO DIVULGA **DETALHES** SOBRE A MORTE DE FRANCISCO E REVELA QUE ELE AGRADECEU AO ENFERMEIRO POR TER SE APROXIMADO DOS FIÉIS, NO DOMINGO. RITOS FÚNEBRES COMEÇAM EM MEIO ÀS DÚVIDAS SOBRE OS RUMOS DA IGREJA CATÓLICA



A mitra DO PONTÍFICE

Comoção e honra. Filippo Sorcinelli, 49 anos, disse ao *Correio* experimentar esses sentimentos ante a oportunidade de ter confeccionado a mitra colocada sobre a cabeça do papa Francisco, no caixão. "Minhas relações sempre foram profissionais com o Departamento das Celebrações Litúrgicas do Sumo Pontífices", afirmou. O fundador do Atelier Lavs, confecção especializada em vestes litúrgicas sediada em Roma, se disse grato em contribuir com um momento tão solene para os católicos, mas admitiu que, ao mesmo tempo, antevê profundas mudanças em sua vida. Quando ao futuro da Igreja sem Francisco, ele recorda que "a instituição é grande". "Ela teve muitas perspectivas e, somente se for baseada na centralidade de Jesus Cristo, poderá seguir viva", acrescentou. (Rodrigo Craveiro)



O presidente da Itália, Sergio Mattarella, e a filha Laura prestam tributo ao papa Francisco, diante do caixão, na Capela de Santa Marta

Amizade PARA A eternidade



NO metrô COM BERGOGLIO

"Conhecia o padre Francisco desde março de 2007. Trabalhei com ele até o fim de fevereiro de 2013, quando deixou Buenos Aires e foi a Roma para o conclave. Então, o elegeram papa. A relação trabalhista cresceu, se enriqueceu. Ele não apenas foi um patrão para mim, mas também um pai. Alguém que me acompanhava, me guiava e me aconselhava, sempre de braços abertos. Essa proximidade continuou mesmo enquanto ele estava em Roma. Eu me lembrarei dele como um pai, que sempre esteve

presente. Alguém que nos ensinou a ser simples e humildes.

Há uma foto em que apareço ao lado dele. Ela foi feita no metrô, em 2008. Nós voltávamos do bairro de Once, em Buenos Aires, e desembarcamos perto da Catedral, onde ele celebrou a missa de Corpus Christi. Francisco e eu partilhávamos o metrô, o ônibus e o trem. Ele gostava do contato com a população."

Federico Walls (D), secretário de imprensa do cardeal Bergoglio (E), dentro do metrô



"Ele BATIZOU O MEU FILHO"

"O meu primeiro contato com o padre Bergoglio ocorreu em 1998, quando ele, como sacerdote e bispo auxiliar da Arquidiocese de Buenos Aires, necessitava de alguns trabalhos que tinham a ver com a construção da medalha da Virgem de Santa Lourdes, uma devoção que ele trouxe da Alemanha. Sou ourives, e me pediu que fizéssemos a medalha. Tivemos uma boa sintonia. Foi Bergoglio quem me casou, quem deu a primeira comunhão à minha filha Francesca, em Roma, e quem batizou o meu filho Matteo Francisco.

Nós compartilhamos quase 28 de anos de trabalho, de viagens.

A parte mais importante de Francisco foram as lições de vida frequentes. Ele ensinou-me que a incondicionalidade afetiva e a liberdade são pilares de todos os tipos de vínculos. Vi Francisco pela última vez no fim de janeiro deste ano, quando visitamos Roma. Falamos de família e desfrutamos de uma tarde como amigos. Levei a ele alfajores."

Adrián Pallarols, ourives e prateiro de Buenos Aires, amigo do papa Francisco

depois dele", disse à reportagem. "Penso, em particular, no maior espaço para as mulheres; nos múltiplos papéis confiados aos leigos; na sinodalidade; em uma gestão mais colegial da Igreja; na atenção especial aos pobres, aos migrantes,

às vítimas da guerra. Essas foram portas abertas para o futuro, as quais dificilmente poderão se fechar."

Especialista em cristianismo pela Faculdade da Divindade da Universidade de Chicago, Erin Galgay Walsh destacou que, durante o

seu pontificado, Francisco foi uma voz para os marginalizados dentro da Igreja e no mundo. "Ele atendeu às principais crises de nossa era: as mudanças climáticas, os refugiados, a guerra, a disparidade de renda. Enquanto divisões permanecem

entre os católicos sobre o local da Igreja no mundo e o seu futuro, o seu exemplo de humildade persistirá nos corações e nas mentes de fiéis e agnósticos, que olharam para a sua liderança moral", explicou ao *Correio*.

Diálogo

Walsh avalia que, à medida que o funeral e o conclave se desenrolarem, será possível ver até que ponto o diálogo e o consenso caracterizarão o trabalho dos cardeais. "O próximo papa enfrentará desafios familiares e inéditos, mas a adoção da liderança servidora de Francisco permanecerá como modelo poderoso para o seu sucessor."

De acordo com o teólogo e vaticanista americano Joseph Fessio, ex-aluno de doutorado de Bento XVI, a Igreja precisa de um papa. Apesar disso, ele não vê com alarmismo um guia espiritual diferente de Francisco. "Jesus estabeleceu um papado permanente. Enquanto rezamos por papas santos, receptivos à vontade de Deus e aos impulsos do Espírito Santo, o nosso compromisso pessoal com o Senhor não depende de nenhum papa em particular. Os papas são humanos, assim como nós, e eles terão suas forças e fraquezas."

Amigo de Francisco havia 18 anos e ex-secretário de imprensa do então arcebispo Jorge Mario Bergoglio, o jornalista argentino Federico Walls disse ao *Correio* que as reformas iniciadas pelo papa, as medidas do pontificado e o rumo tomado pela Igreja são irreversíveis. "Sinto que esse é o caminho da Igreja para o tempo que vivemos. Francisco deu continuidade a muitas das medidas decisórias e impôs seu próprio toque. Ele quis uma Igreja pobre para os pobres, uma Igreja que sai e se aproxima dos excluídos e dos invisíveis. Uma Igreja que denuncia a situação socioambiental que vivemos e mantém voz nos organismos internacionais. Este é o legado de Francisco, acredito que a Igreja caminhará por essa senda."